

A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM UMA PRESTADORA DE SERVIÇOS

Aline Cristina de Oliveira¹
Catherine Chiappin Dutra e Odir Berlatto²

INTRODUÇÃO

Garcia (2010, p.1) explica controles internos da seguinte forma “[...] referem-se aos processos e às práticas pelas quais a gerência procura assegurar que todas as ações planejadas e aprovadas sejam executadas adequadamente”, assim as empresas atuais demonstram a necessidade da utilização de métodos e políticas para a geração das informações contábeis que serão fundamentais para a tomada de decisão de forma mais adequada, segura e confiável. Também tem que ser citado que quanto mais solidez os controles internos apresentarem mais benefícios os usuários dos dados contábeis poderão obter através de suas demonstrações. Nesse contexto, o presente estudo aborda a sistematização dos controles internos no processo de elaboração das demonstrações contábeis em uma prestadora de serviços.

Desse modo, o objetivo geral é analisar e avaliar a atual situação dos controles internos numa prestadora de serviços administrativos, ressaltando a intenção de fornecer informações relevantes nas demonstrações contábeis. Já os objetivos específicos são:

Verificar os controles internos utilizados pela empresa.

Identificar os principais conceitos e tipos de controles internos utilizados em prestadoras de serviços administrativos.

Analisar as informações geradas a partir dos controles internos.

Propor adequação dos controles internos com a finalidade de melhoria as informações contábeis.

Justifica-se a proposta uma vez que num mundo em que rapidamente divulga-se as informações geradas, os controles internos são de importância para o desenvolvimento da organização. Os dados assim poderão gerados de forma correta, confiável e transparente a tomada de decisão dos gestores. Além disso, a sistematização dos processos a uma prestadora de serviços é essencial na elaboração das demonstrações contábeis, para que a própria seja eficiente aos usuários internos e externos.

¹ Aluno(s) do Curso de Ciências Contábeis da FSG.

² Professor Orientador do Projeto, Trabalho ou TCC

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De uma forma resumida, Crepaldi (2010, p. 359) define que os controles internos “referem-se ao procedimento e à organização adotados com planos prementes da empresa”. Franco e Marra (2009, p. 267) entendem como:

[...] todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que ser verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

“Controles internos tem com finalidade de assegurar que as estratégias sejam obedecidas, de forma que os objetivos da organização sejam atingidos” (ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2001, p. 34 *apud* NASCIMENTO; REGINATO, 2009, p. 103), Gelatti, Meneghetti e Silvia (2010, p. 72) concordam com o conceito acima, porém acreditam que os mesmos evoluíram e que atualmente tem mais finalidades nas organizações, como pode-se perceber no conceito “[...] os controles internos eram empregados com a finalidade de salvaguardar os ativos da empresa. Porém, o seus aprimoramento, no sentido da geração informações, propicia subsídios úteis a tomada de decisões administrativas.”.

Oliveira (2007, p. 81) destaca a importância dos controles internos na organização, no seguinte conceito: “o controle permanente é uma função gerencial de relevância primordial para o sucesso de qualquer empreendimento”.

Com a diversificação de áreas que as organizações estão atuando, os tipos de controles variam conforme o ramo. Assim na divisão feita por Crepaldi (2010), existe alguns tipos de controles que se torna importante para qualquer organização que almeje o sucesso econômico. Segue alguns exemplos:

- a) Segregação de função: Este tipo de controle faz que os funcionários que executam não realizem a conferência da mesma tarefa.
- b) Rodízio de funcionários e cargos: Este abrange o lado dos recursos humanos da empresa, no sentido em que seja determinado tempo para as pessoas ficarem na função ou que mais de um indivíduo conheça e execute a função, no caso de desligamento trabalhista. Este controle evita vícios, fraudes ou erros.
- c) Limitação de acesso ou sistema de autorização: Este tipo de controle está interligado a segregação de função, sendo que cada funcionário deve ter

acessos mínimos para a realização de atividade o qual foi contratado, ou seja, cada funcionário terá uma responsabilidade diferente, nem todos terão acessos livremente aos ativos da organização. Por exemplo, o financeiro gera a remessa bancária e um superior a eles libera os pagamentos, e somente esta chefia tem acesso à liberação. Cabe ressaltar, que este princípio, como os outros, não podem gerar uma burocracia enorme e acabem não funcionando.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de uma pesquisa exploratória, visto que a finalidade destes é avaliar, verificar, identificar e propor adequações necessárias aos controles internos adotados pela empresa nas demonstrações contábeis. Em relação à abordagem da pesquisa, utilizou-se um instrumento predominantemente quali-quantitativo, pois será utilizado o método de entrevista e questionários. Ambas as tipologias de coleta de dados são importantes para a obtenção de informação sendo essencial para o desenvolvimento do trabalho. A entrevista será estruturada e o questionário será com questões fechadas, assim serão aplicados aos funcionários e a direção do CSC ALE.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditório Contábil: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GARCIA, Alexandre Sanches. **Controles Internos: Conceito e Aplicação**. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/controles-internos-conceito-aplica%C3%A7%C3%A3o/id/30898966.html> Acesso em: 20 mar. 2011.

NASCIMENTO, Auster Moreira e REGINATO, Luciane. **Controladoria: Um enfoque na Eficácia Organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ, José Hernandez Jr. e SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REVISTA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Brasília, DF, CFC, N.º 186, Nov./Dez. 2010. ISSN 0104/8341